



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (019) 561.2811
Estado de São Paulo

ENCAMINHE-SE AO SENHOR
PREFEITO MUNICIPAL

INDICAÇÃO

Nº 137/99

Sala das Sessões, 13/04/99


PRESIDENTE

Considerando que as mulheres brasileiras e, especialmente a mulher Pirassununguense não encontra trabalho, vivendo, pois uma fase crítica para sua sobrevivência, com sérias conseqüências familiares e sociais;

Considerando que no dia 07 de março do corrente ano, quando da Comemoração do Dia Internacional da Mulher, o Jornal do Estado de São Paulo, Caderno A-13, xerox anexa, publica uma Reportagem intitulada "Mulheres Unem-se contra do Desemprego";

Considerando que entre outras coisas, a reportagem cita a criação de uma Cooperativa de Costureiras do Jardim Horizonte Azul (Coopec) na periferia de São Paulo;

Considerando que o Sistema de Cooperativas Populares busca resgatar o sentido humano de organização da produção e a dignidade do trabalho das mulheres;

Nestas condições, **INDICO** ao Senhor Prefeito Municipal, pelos meios regimentais, entre em entendimento com o setor competente da Municipalidade, com objetivo de estudar a possibilidade e a viabilidade da Criação em nossa cidade de uma Cooperativa de Costureiras, o que seria de grande importância em todos os sentidos para a mulher e a família trabalhadora de Pirassununga.

Sala das Sessões, 13 de Abril de 1999.


Cristina Aparecida Batista
Vereadora

Wilson Pedrosa/AE



Seca e miséria

No sertão da Paraíba, vale tudo para conseguir um pouco de água potável.
Págs. 14 e 16

O ESTADO DE S.PAULO

Geral

Internacional

DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1999

Mulheres unem-se contra o des

Cempec lança 'Costurando o Futuro', que documenta processo de formação de cooperativa

GABRIELA ATHIAS
e SIMONE BIEHLER MATEOS

Os anos 90 foram a década da explosão das cooperativas urbanas de trabalho organizadas, em sua maioria, por mulheres como resposta ao desemprego crescente. Para as integrantes da recém-criada Cooperativa de Costureiras (Coopec) do Jardim Horizonte Azul, na periferia de São Paulo, a maioria migrante, desempregada e mãe de mais de dois filhos, essa forma de organização é hoje a única fonte de renda e de participação na sociedade.

O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cempec) está lançando amanhã, em São Paulo, no Dia Internacional da Mulher, a publicação *Costurando o Futuro*, que documenta o processo de formação dessa cooperativa. O Jardim Horizonte Azul, parte do distrito do Jardim Ângela, é uma região com muitas estatísticas de violência e pouca presença do poder público. O bairro é servido por duas linhas de ônibus e não conta

com água encanada e luz elétrica. O censo de 1991 mostra que 49,53% dos chefes de família recebem até três salários mínimos e 83,50% não concluíram o ensino fundamental.

A importância do sistema de cooperativas populares começa a ser reconhecida pelo poder público. Na região metropolitana do Rio de Janeiro, Estado com mais tradição nesse setor, as organizações não-governamentais (ONGs) que atuam na área estimam que o número de cooperativas (formais ou informais) cresceu 10 ou 15 vezes na última década. O número hoje chegaria a 120 entidades que cada vez mais se articulam para intervir na economia. Prova disso é que, há cerca de uma semana, representantes do primeiro esca-

lão do governo do Estado do Rio de Janeiro se reuniram com representantes de 70 desses grupos para discutir políticas para o setor.

"As cooperativas buscam resgatar o sentido humano do processo de organização da produção", explica Sandra Quintela, do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (Ipacs), entidade que secretaria o Fórum para o Desenvolvimento do Cooperativismo Popular. "A economia deve estar nas mãos da sociedade e não do Estado ou do mercado porque para o mercado importa o lucro e não as pessoas", diz ela.

Resposta - As cooperativas surgiram como resposta espontânea ao desemprego ou por pressão da terceirização crescente. As primeiras são chamadas de cooperativas populares, nascidas da iniciativa de pessoas da mesma comunidade para produzir bens ou serviços. As outras surgem para atender à exigência de empresas que substituem tra-

balhadores com carteira assinada por mão-de-obra terceirizada.

O sociólogo Pedro Jacobi, coordenador do projeto Cidadania e Ação Comunitária do Cempec, diz que a tendência dos cooperados é reivindicar o direito de participar das decisões do poder público no âmbito do bairro ou da região em que vivem. "As coo-

perativas exigem trabalho coletivo, solidariedade e uma participação na sociedade que vai além do grupo", diz a pesquisadora Roseni Reigota, que assessora a Coopec.

"Quem ingressa nesses grupos, muitas vezes sente dificuldade ao discutir relações éticas de trabalho e de respeito, quando passaram a vida sendo desrespeitadas pelos maridos, em situação de subserviência", diz Joana Coutinho, que também assessora a Coopec. Há até um ano, Maria José Vieira tomava diariamente três tipos de tranquilizante. "Sofria de nervoso, não conseguia nem dormir", explica. Com o trabalho, recuperou a auto-estima e conseguiu largar os remédios. Quando estava há três meses na cooperativa,

o marido, José, pedreiro, ficou sem trabalho. "Passei três meses sustentando a casa; entendi que eu também podia ganhar dinheiro", diz.

Mudança - Joana conta que uma das mulheres mais tímidas do grupo mudou muito depois de alguns meses na cooperativa. Nas palavras do marido, "desembestou a falar de

economia, política e queria até mandar na casa". Maura Cordeiro da Costa, de 29 anos, já havia desistido de trabalhar. Passou anos esperando por 40 minutos o ônibus que a levava até o bairro de Santo Amaro para trabalhar como doméstica. Com a maternidade não pôde mais trabalhar porque não conseguia chegar na creche a tempo de pegar a fi-

lha Stefanic. Hoje, Maura aumentou sua renda (120) para terminar a faculdade, iniciada há quase dois anos.

Além do treinamento, a cooperativa repassou para Maura equipamentos, como uma máquina de costura e os primeiros aluguel de



NÚMERO DE ENTIDADES CRESCERAM DE 10% A 15%





Peronismo dividido

Plano de Menem para tentar nova reeleição causa crise em seu partido.
Pág. 23

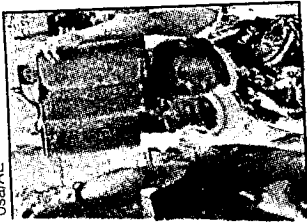
O ESTADO DE S. PAULO

Geral

INCLUI

Internacional

DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1999



Seca e miséria

No sertão da Paraíba, vale tudo para conseguir um pouco de água potável.
Págs. 14 e 16

UF

Mulheres unem-se contra o desemprego

Associação lança 'Costurando futuro', que documenta processo de formação de cooperativa

GABRIELA ATHIAS
SIMONE BIEHLER MATEOS

Os anos 90 foram a década da explosão das cooperativas urbanas de trabalho organizadas, em sua maioria, por mulheres, como resposta ao desemprego. Para as integrantes da recém-criada Cooperativa de Costureiras (Coopec) do Jardim Horizonte (Coopec) do Jardim Horizonte de São Paulo, a

o marido, José, pedreiro, ficou sem trabalho. "Passei três meses sustentando a casa; entendi que eu também podia ganhar dinheiro", diz.

Mudança - Joana conta que uma das mulheres mais tímidas do grupo mudou muito depois de alguns meses na cooperativa. Nas palavras do marido, "desembestou a falar de

economia, política e queria até mandar na casa". Maura Cordeiro da Costa, de 29 anos, já havia desistido de trabalhar. Passou anos esperando por 40 minutos o ônibus que a levava até o bairro de Santo Amaro para trabalhar como doméstica. Com a maternidade não pôde mais trabalhar porque não conseguia chegar na creche a tempo de pegar a fi-

lha Stefanie. Hoje, Maura sonha em aumentar sua renda (cerca de R\$ 120) para terminar a casa da família, iniciada há quase uma década. Além do treinamento do Cemp, a cooperativa recebeu da empresa Natura R\$ 36 mil para comprar equipamentos, tecidos e pagar os primeiros alugueis. Mesmo assim, as dificuldades não são poucas.

A presidente da cooperativa, Iracema de Souza Barbosa, de 37 anos, costureira profissional com clientela estável, largou tudo para ser professora, consultora e administradora da cooperativa. As alunas só contavam com a boa vontade. Não sabiam nem somar direito, quanto mais calcular lucro. "É difícil, mas vale a pena", diz.

Resposta - As cooperativas surgiram